

# Alerta!



N.º 54  
MARÇO  
ABRIL  
DE 1954  
ANO VII



# Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734

RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E À DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista "Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estados do Amazonas.

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º and. — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavalcanti 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisbôa — Portugal.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações. Exchange Requested — On Demande Echange — Pidese Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

---

## SUMÁRIO

	Pág.		Pág.
Aos Chefes .....	1	P.O.R. ....	14
Acampamento Internacional de Patrulhas .....	3	São Jorge .....	15
Recompensas escoteiras .....	4	Direção da revista «Alerta!» .....	16
Mensagem de Natal .....	5	Ajudar o próximo em tôda e qualquer ocasião .....	17
IV Centenário de S. Paulo .....	5	Vitória da vida .....	18
A Promessa Escoteira .....	6	«Ajuri Escoteiro do Paraná» .....	18
Baden Powell .....	7	O Adestramento do Monitor .....	19
Kandersteg .....	8	Os dois amigos (conto) .....	21
IV Centenário de S. Paulo .....	8	As Diretrizes do Movimento Escoteiro .....	22
Sub-chefes .....	9	Nossos rumos .....	23
Correspondentes .....	9	Clubes Agrícolas .....	24
Juventude e Masculinidade .....	10	A alegria da vida .....	24
Decreto da extinção do Conselho Metropolitano dos Escoteiros Católicos .....	11	8.º Assembléia Nacional Escoteira .....	25
Acampamento Internacional de Patrulhas .....	12	Mensagem de São Jorge .....	27
Glória à Montanha .....	13	Noticiário .....	27
		Semanas Escoteiras .....	28
		Sede escoteira .....	28

# Alerta!

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor Responsável: DAVID M. DE BARROS

Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

N.º 54

MARÇO-ABRIL DE 1954

ANO VII

## AOS CHEFES

"Sòmente vive quem luta,  
Quem traz nalma e sòbre a fronte  
Um desígnio inabalável;  
Quem galga o áspero cume  
De um destino alevantado;  
Quem vai, pensativo e cheio  
De sublime aspiração,  
Levando diante dos olhos,  
Tòda noite, todo dia,  
Ou algum santo trabalho,  
Ou então um grande amor". (\*)

Sòbre nós, chefes escoteiros, paira uma sagrada responsabilidade: a educação da juventude brasileira.

Precisamos entregar-nos a êsse trabalho, o maior que se pode fazer por essa grande Pátria, sem desfalecimento, vencendo de frente, tôdas as resistências. E elas são muitas: **ridículo, indiferença, oposições injustificáveis** . . .

A primeira é o ridículo de que os cétricos, os que duvidam de tudo e de todos, procuram cobrir o movimento. Não receemos o riso dos maus.

Não temamos o ridículo. Para encorajar os fracos, aí estão os grandes exemplos:

Baden Powell, o velho general, que aos 56 anos se reforma, depois de uma carreira brilhantíssima, cheio de honrarias e glórias, para não ser mais do que o **Chief Scout**; ainda na Inglaterra, durante a grande guerra um velho almirante britânico assumindo exclusivamente a direção dos escoteiros; na Dinamarca é ainda um almirante, ex-ministro da Marinha, o chefe executivo dos **boy-scouts**; e em tôda parte, educadores, médicos, sacerdotes, notabilidades, os próprios soberanos têm a direção do movimento.

O velho Imperador Pedro II, dizia sempre que "se não fosse imperador quizeria ser mestre escola". Apaixonavam-no os problemas da educação.

(\*) Victor Hugo. Tradução do Prof. Otoniel Mota.

Mais do que a do mestre escola, é valiosa a nossa função de educadores e principalmente na circunstância em que o fazemos, com desprendimento, dando a êsse movimento, com o mais abnegado altruismo, todos os momentos que nos sobram das nossas obrigações profissionais.

**Homens!**, precisamos de homens!, homens de dever, homens de desinteresse e civismo, e é o escotismo que nô-los dará. E' um cadinho de caracteres, é uma escola de dedicação, de altruismo e desprendimento.

Entreguemo-nos a êle com ardor, certos de que prestamos ao país o maior serviço. Seremos nós os criadores da raça de amanhã.

O movimento é simples. Está ao alcance de tôdas as capacidades, tal a simplicidade racional com que B. Powell o criou. Precisamos ter apenas tenacidade.

Dediquemo-nos, lutemos, seja êsse o desígnio de que nos fala V. Hugo nos seus lindos versos. Entreguemos desprendidamente a êsse movimento salvador, todos os instantes que nos sobrem dos nossos deveres.

Somos os cavaleiros andantes a criar outros cavaleiros!

Demo-nos as mãos e marchemos, sempre unidos, a nos auxiliar e encorajar como irmãos dessa grande fraternidade a que pertencemos.

### A DIRETRIZ

O que precisamos corrigir nas crianças para que, quando homens, não apresentem os defeitos das gerações de hoje, deve ser a nossa diretriz na chefia de uma tropa.

O escotismo, pelo seu próprio programa, se encarrega, espontaneamente, de transformar tôda criança num homem perfeito. Basta segui-lo. Se entretanto, tivermos a atenção voltada especialmente para os defeitos nacionais, faremos obra mais eficaz e útil.

Quais são êsses defeitos? Não é difícil de responder:

- 1 — Não temos disciplina, nem exterior, nem interior;
- 2 — Falta-nos lealdade;
- 3 — Não temos noção de cumprimento do dever;
- 4 — Temos mêdo de assumir responsabilidade;
- 5 — Somos de entusiasmos passageiros, não temos tenacidade, nem sequência na ação.

São todos defeitos de educação que nós, os chefes escoteiros, podemos em duas gerações corrigir, graças a essa potência que Baden Powell criou para a felicidade de todos os povos.

### A PEDAGOGIA DO ESCOTISMO

B. P. é um grande pedagogo. Sem criar nada de novo conseguiu com uma inteligência em que há algo de divino, condensar numa organização prática, numa pedagogia ao alcance de todos nós, a maior fôrça educativa jamais criada.

Seguindo as regras do escotismo, cada um de nós é um educador, leigo embóra. Se aproximarmos, se unirmos os nossos esforços aos pais e aos mestres, de quem devemos nos considerar como complemento, colheremos os melhores frutos.

**Almirante Benjamin Sodré**  
(Do livro "Guia do Escoteiro")

# ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS

## MENSAGENS

Pela próxima realização do ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS que se realizará de 27 de julho a 3 de agosto próximos, saudando os escoteiros de várias nações que do mesmo participarão, num patriótico apêlo à Causa Escoteira e cooperação para maior êxito desta grandiosa reunião escoteira internacional, foram expedidas as seguintes mensagens:

### Do Sr. Governador do Estado de São Paulo

Pela palavra de seu governador, saudam os paulistas os Escoteiros que, provindos de diferentes países da América e de outros continentes, bem como de diversos Estados da Federação Brasileira e de todos os recantos do território estadual vierem reunir-se, em comemoração ao quarto centenário da fundação de São Paulo, neste Acampamento Internacional de Patrulhas.

Com esta iniciativa, a organização que Baden Powell idealizou para adestrar a mocidade em todo gênero de explorações úteis, a juventude do mundo civilizado se lança, decididamente, em busca de um dos seus mais luminosos objetivos: a paz entre os homens pela consolidação da amizade entre os povos.

De reuniões como o Acampamento Internacional de Patrulhas é que saem os paladinos do bom entendimento entre as nações. Que os lobinhos e fadinhas, escoteiros e bandeirantes, pioneiros e guias de todo mundo, vejam nessa reunião, a vitória do princípio eminentemente cristão, que os inspira ao propugnarem a aproximação sempre maior dos homens de todas as raças e de todas as origens.

**Lucas Nogueira Garcez.**

★

### Do Sr. Prefeito da Capital de São Paulo

Escoteiros de todos os continentes!



São Paulo vos espera!

Vinde à cidade que é um milagre de energia e de progresso, e uma afirmação do trabalho cristão, para abraçar nela os vossos irmãos brasileiros!

Vinde ao Acampamento Internacional de Patrulhas, para uma festa soberba de confraternização e solidariedade!

A Capital do trabalho vos espera!

**Janio Quadros**

★

### Dos Escoteiros de São Paulo

AOS NOSSOS IRMÃOS ESCOTEIROS.

Unidos pelo ideal do amor a Deus, às nossas Pátrias e ao nosso Próximo, os escoteiros de São Paulo, e do Brasil estendem os seus braços num convite aos seus irmãos escoteiros para que venham conhecer a nossa terra e a nossa gente, na festa do seu IV Centenário.

## RECOMPENSAS ESCOTEIRAS

A União dos Escoteiros do Brasil, por diversas vezes, dirigiu-se às Regiões Escoteiras, solicitando que enviassem listas de seus chefes e dirigentes em condições de receberem as recompensas que o Regulamento Técnico Escoteiro consigna, para o devido estudo e resolução a respeito. Mas os resultados obtidos nêsse sentido foram negativos, pois poucas responderam a tal solicitação.

Há uma corrente de modéstia que vem impedindo, entre nós, a praxe já tão usual nas entidades escoteiras estrangeiras, da concessão destas recompensas escoteiras, baseada na afirmativa de que a qualquer chefe ou dirigente escoteiro basta o sentimento do dever cumprido para retribuir largamente todos os serviços por êles prestados ao Escotismo. Ainda que esta modéstia realce o valor dos chefes e dirigentes escoteiros que a perfilham, somos obrigados a dela discordar, pois estas recompensas quando ganhas ou conquistadas pelos veteranos do escotismo, talvez, para eles só sirvam para ferir sua modéstia; mas, a par disso que grande estímulo representam para os novos para que conquistem iguais lauréis, para que alcancem o destaque e honrarias iguais às dos mais antigos!

As Regiões Escoteiras estão abrindo mão de uma grande fôrça, de um estímulo de valor, e, digamos, deixando também de reconhecer os méritos e trabalhos de seus elementos, o que representa uma injustiça flagrante. Verifiquem essas Regiões Escoteiras quantos de seus chefes e dirigentes foram distinguidos com tais recompensas escoteiras e facilmente verificarão a ingratidão, com que vem ga-

lardoando os mesmos, pois seu número é bem reduzido, em contraste com os trabalhos e os direitos desses chefes e dirigentes escoteiros.

Cabe o ao Comissariado Técnico Regional organizar as fichas de seus chefes e dirigentes escoteiros, verificar quais são os que estão em condições e merecem as condecorações e recompensas escoteiras constantes do Regulamento Técnico Escoteiro, submetendo suas propostas ou sugestões à sua Diretoria Regional ou ao Conselho Regional, conforme for o caso, para sua aprovação e encaminhamento à Diretoria Nacional da U.E.B. para solução definitiva.

Um cuidado há a tomar neste assunto que é o de não cair no outro extremo, pois passam-se anos sem ser feita uma proposta de recompensas escoteiras; mas, ao se voltar a tratar de tais concessões, logo um chorrilho de propostas surgem nêsse sentido. Isto pode ser evitado com a praxe bem escoteira de que nenhuma proposta a respeito possa ser discutida ou tratada, sem o parecer do Comissariado Técnico Regional ou de uma comissão nomeada com êsse fim.

As Regiões Escoteiras devem organizar as fichas dos trabalhos, realizações e atividades de seus chefes e dirigentes, propondo à U.E.B., a concessão das recompensas escoteiras de que êles se fizerem merecedores. Isto não tanto pelos chefes e dirigentes que forem agraciados, mas como um estímulo e um verdadeiro "caminho a seguir", para aqueles que ingressam nas hóstes escoteiras.

**Tigre de Java.**

## MENSAGEM DE NATAL



A Espanha teve um grande movimento escoteiro, de destacadas realizações e atividades que, por longos anos, a colocou como um dos primeiros países no Movimento Escoteiro.

Com o seu atual govêrno o Escotismo não foi dissolvido, mas, também, não foram autorizadas suas atividades, nem reuniões, pelo que oficialmente não existe Movimento Escoteiro na Espanha.

Entretanto, os antigos "Exploradores de España" continuam mantendo a chama sagrada, sempre aguardando que a permissão do govêrno seja dada para o funcionamento livre do Escotismo em terras espanholas e novamente se integrem na grande Família Escoteira Mundial.

Pela Comissão Nacional de Reorganização do Escotismo Espanhol, em fins de 1953 foi enviada a todos os antigos escoteiros, entidades escotei-

ras estrangeiras, etc., a seguinte "Mensagem de Natal":

"Não queremos deixar passar a oportunidade que nos oferecem as Festas de Natal, sem enviar a nossa cordeal saudação e nossos melhores desejos de felicidades. Um Novo Ano abre-se à esperança e queira Deus que os desejos da Grande Família Escoteira possam ser realizados.

Na ordem legal nada se modificou no ano que se extingue. Cabe-nos, entretanto, a satisfação de manter vivo nosso espírito, mantermos nossa irmandade, de nos sabermos apoiados moralmente por nossos irmãos de todo o mundo.

Nada podemos prometer para um futuro próximo. Porém, pedimos que permaneçais fiéis à vossa Promessa e à vossa Lei e que seguindo os princípios de Deus, Pátria e Fraternidade, "façais o possível por deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraste".

Pela Comissão, (a) **E. Genovés.**



### IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO

Chefes, escoteiros, dirigentes, etc., dirigem-se para o Pátio do Colégio, em São Paulo, para o início da Vigília realizada pelos Escoteiros Paulistas, como início das comemorações do IV Centenário da fundação de São Paulo, e os mesmos em saudação escoteira, à meia noite do dia 25 de Janeiro findo, data da fundação da capital daquele Estado.

## A PROMESSA ESCOTEIRA



No momento de um menino fazer a sua Promessa Escoteira, colocamos nêle a semente do Escotismo. Para que esta se desenvolva e aquele chegue a ser verdadei-

ramente um escoteiro, necessita-se, indiscutivelmente, do trabalho constante e ordenado do Chefe Escoteiro, da colaboração dos pais do menino, do concurso de um bom Monitor de Patrulha e de outros fatores importantes, entre os quais encontra-se um que é notável pela influência que tem sobre o menino, no que se refere à sua compreensão sobre o que é o verdadeiro Escotismo. Referimo-nos ao ambiente em que se realiza a cerimônia da Promessa Escoteira.

É costume, muito generalizado, organizar-se uma festa, mais ou menos interessante, para celebrar o ingresso de um grupo, quase sempre numeroso, de novos escoteiros numa Tropa Escoteira. Convidam-se os pais e suas famílias, marcando o convite a hora, para a cerimônia e a festa inicia-se com todo o entusiasmo uma hora e meia depois do previsto. O programa realiza-se o melhor que é possível; e quando os rapazes já estão aturdidos de discursos, cantos, representações, etc., e quase desmaiando pelo tempo em que estiverem formados, são chamados para a frente do público, para que prestem sua Promessa Escoteira.

É um momento de grande emoção para os pais do futuro escoteiro. A irmãzinha dá gritos de contentamento e os parentes ou amigos aplaudem; os que não conhecem o menino, não prestam atenção; as meninas, atentas aos movimentos de algum Monitor ou Submonitor (ou do Chefe e porque

não?); as senhoras falando, em voz alta sobre um chapéu ou sobre qualquer outra coisa igualmente importante.

E o menino? Ele, um pouco assustado, não sabe se rir-se ou ficar sério, dá um suspiro de alívio quando lhe ordenam que regressasse a seu lugar. E já é um escoteiro!

Bem pouco significa isto para ele. A calça curta, a camisa escoteira e o resto do uniforme, já os havia usado na última excursão e não eram nenhuma novidade para ele. Vantagem da Promessa Escoteira? Uma muito importante; já não teria que repassar a prova de nós, a Lei Escoteira, os sinais de pista, etc. Já era escoteiro!

Porém, será verdadeiramente escoteiro? Teremos posto o cimento do Escotismo sobre pedra,

É indiscutível, que não. Ele fez a sua promessa tratando de repetir o que aprendeu em seu manual, porém não deu conta do que dizia. Este é o caso real em muitas Tropas Escoteiras. Os Chefes devem meditar sobre este ponto.

Em lugar desta orientação, a Tropa Escoteira deve escolher um local especial para as suas Promessas. Uma gruta ou uma cova é um local ideal, como o é, também, um vale afastado e silencioso, uma pequena planície coberta de árvores, uma recanto do rio, o alto de uma montanha, a sombra de uma frondosa árvore. O necessário é ter um local aprazível e, ao mesmo tempo, imponente, para a cerimônia.

Se encontram uma gruta, à luz de umas velas, será suficiente, pois as lâmpadas afastariam muito o encanto natural. Em geral o que mais impressiona ao rapaz é uma cerimônia noturna. Sobre o uniforme o menino deve ir vestido de civil e colocá-lo de-



BADEN-POWELL

O fundador do Escotismo, que soube proporcionar a todos os rapazes do mundo esta genial instituição, sempre viverá nos corações daqueles que vivem e passam pelas hostes escoteiras, onde melhor aprendem a compreendê-lo e a amar sua memória.

pois que tenha feito a sua Promessa. Além disso o Chefe Escoteiro deve saber de memória o cerimonial, devendo os apontamentos ou notas sobrarem.

Se depois da cerimônia se organiza um Fogo de Conselho, dão-se uns "Bravos!", aos novos escoteiros (que devem ser no máximo dois ou três) e

canta-se com muito entusiasmo, é seguro que o novo escoteiro nunca deixará de sê-lo e guardará sempre com respeito e carinho a recordação desta noite e de sua Promessa Escoteira.

**Castor Novo**  
(Da revista "Frente")

## Kandersteg, alta Escola de alpinismo Escoteiro

Tôda a atividade do Clube Alpino Escoteiro e da Associação do Chalé Internacional Escoteiro, na Suíça, tem por fim conduzir os escoteiros para a prática do Alpinismo e facilitar-lhe o contacto com as montanhas. Já Baden-Powell recomendou o alpinismo aos escoteiros e pioneiros, porque reconhecia o grande valor educativo deste desporto.

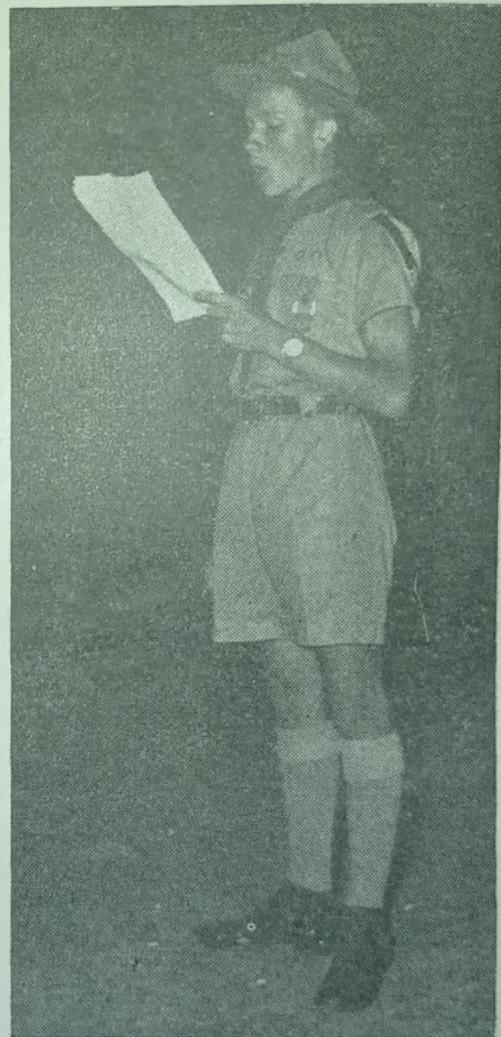
Com efeito, se o alpinismo exige robustez, energia, coragem, sangue-frio, previdência e reflexão, é sobretudo uma alta escola de camaradagem que se manifesta no espírito de "cordée", (\*) onde cada participante de um curso de alta montanha sabe que o empreendimento não poderá ser levado a bom êxito sem que todos se sustentem e entreajudem mutuamente.

A idéia do alpinismo escotista tem-se desenvolvido metódica e progressivamente: Antes de tudo foi preciso primeiro criar um centro onde todos os escoteiros do mundo se pudessem encontrar e acampar num ambiente verdadeiramente alpino. Era o **Chalé de Kandesteg**. Seguidamente o Clube Alpino Internacional Escoteiro organizou  **cursos de alpinismo e de escaladas**  para escoteiros e pioneiros, sob a direção competente de guias de montanha diplomados. E' ali que se reúnem em cada ano camaradas de todos os países nas "**Cordées Internacionais**".

A ação do Clube Alpino Escoteiro não deve, no entanto, ficar por aqui. Resta-lhe ainda a tarefa mais importante,

ou seja agrupar todos os alpinistas entre os escoteiros e os pioneiros e organizar e manter o contacto entre eles. Ao lado dos cursos de iniciação, tais como aqueles que existem desde 1934, ver-se-á portanto mais tarde **rallies** ou acampamentos alpinistas, onde se verão irmãos escoteiros animados do mesmo amor da montanha, entre os quais serão escolhidos os camaradas e membros de "cordée". — CAE.

(Do mensário "Sempre Pronto", dos Escoteiros de Portugal).



### IV CENTENÁRIO DE S. PAULO

Leitura por um escoteiro paulista, da Proclamação dos Escoteiros de São Paulo, por ocasião da vigília que os mesmos realizaram, no dia 25 de Janeiro, findo, início das comemorações do IV Centenário da fundação de São Paulo.

(\*) **Cordée**: Não traduzimos esta palavra francesa por que não conhecemos, e julgamos não ter, equivalência em português. A «cordée» é a equipe de alpinismo a que pertencem os membros da mesma «corda» e que mutuamente se sustêm e ajudam, dependendo a sua segurança uns dos outros.

## SUB-CHEFES

Scouts (Gilcraft)

Os deveres que se podem delegar aos Ajudantes ou Sub-chefes, dependem naturalmente da personalidade e habilidade de cada Chefe. Ao princípio haverá que discutir as qualidades que cada um tenha e de acôrdo com elas dividir o trabalho e as responsabilidades. É importante que o Chefe delegue algo definido para que não tenha sempre nas mãos pequenos detalhes. Por outro lado é necessário que ao Ajudante não se deixe somente as tarefas sem importância e pouco atrativas, para deixar o Chefe com todo o melhor, por assim dizer. Todos os planos futuros devem ser discutidos juntos, e o conselho do Ajudante deve ser solicitado e seguido quando indique o melhor caminho que se pode seguir.

O Ajudante pode tomar a seu cargo parte dos assuntos da Tropa Escoteira, com respeito a registos e finanças; porém não deve contribuir somente nesse aspecto material. Deve-se convidá-lo a cooperar também na formação do caráter. Algo de mais difícil que existe é julgar o caráter e formá-lo; é por isso que o Chefe necessita aqui de toda a ajuda que possa obter. Na quietude de uma noite de acampamento ou ao lado, de um fogo acolhedor, é que se deve discutir continuamente os fatos relativos à Tropa em conjunto e a seus membros em particular. Nessas ocasiões é que os Chefes têm a oportunidade de reunir-se e afiançar a sua tarefa. Se uma Tropa de quatro Patrulhas tem dois Ajudantes, será bom que cada um seja encarregado de duas delas em vez de vigiarem a Tropa em geral.

Se o Chefe não tem Ajudantes é indiscutível que sua empresa será muito mais árdua. Talvez possa conseguir-se os serviços de um Pioneiro ou de alguém mais que não tenha a aptidão nem o tempo de uma pessoa com certificado de chefe. Com essa ajuda estará em melhor posição, porém deverá estar na constante expectativa de encontrar Ajudantes, e dar-se conta de que os pode encontrar entre os escoteiros de sua Tropa. Mais de um bom Chefe não procurou ajuda em torno de si. A muitos de nós é difícil perceber que os rapazes crescem e se convertem em homens. . .



## Correspondentes Escoteiros

Todo o escoteiro, chefe ou dirigente, deve possuir seus correspondentes escoteiros, com os quais permuta publicações, fotografias, impressões, etc., assim como selos, bilhetes postais, moedas, se têm esse «hobby» ou passa-tempo. Eis uma lista de escoteiros da América do Norte que desejam correspondentes entre os escoteiros brasileiros. Os interessados devem se dirigir diretamente aos mesmos:

Bill Lachat — 2202 W 107 Place — Chicago — 16 anos, interessado em esportes e «wood-craft» (inglês).

Gerald Housman — 7000 Corbitt Avenue — University City 14, Missouri — interessado em selos e modelos de avião e automoveis (inglês).

Niles Getz — Emerson School for Boys — Exeter, New Hampshire (inglês).

## Juventude e Masculinidade

O Escotismo tem entre as suas múltiplas finalidades educativas o dever de formar homens. Por isso, os que entendem bem o Movimento tanto insistem em que o menos importante para um Escoteiro é o seu uniforme, o seu lenço e a sua pose.

Que aspecto tão distinto apresentariam as nossas juventudes se em todas elas primasse o genuíno espírito Escoteiro!

Por falta dêsse vigor moral estamos assistindo à "raquitização" da juventude.

De um falso conceito do papel que o rapaz de hoje é chamado a desempenhar; de uma inversão de problemas e de valores de um muito lamentável desvio dos eternos princípios, não é raro encontrarmos hoje com tipos que são conhecidos pela designação, nada invejável é certo, de "meninos bonitos". Filhinhos de mamãe).

O pior de tudo isto é que, à força de os vermos e de os observarmos, quase não existe a devida preocupação por fazer desses "meninos bonitos", tipos de "homens", — ainda que só contêm poucos anos, a idade pouco influí na contextura moral e espiritual — "homens" que sejam capazes e saibam dar de si próprios tudo aquilo que Deus e a Pátria deles reclamam.

O "menino bonito" é o produto dos que pensam que o mundo é uma vitrina. Para êles o colégio, a universidade, o escritório, o campo de desportos, o acampamento de Escoteiros não são mais que uma comprida, compridíssima vitrina.

Contra os "meninos bonitos" e contra os "homens-vitrinas", se definiu o Escotismo desde a sua fundação. Quem quer que tenha lido o mais insignificante documento Escoteiro e tenha observado de perto a vida e o método es-

cotista está mais que convencido disso, tôda a vez que a robustez de princípios, a simplicidade de vida, a honestidade de costumes e a típica modestia dos Escoteiros, divorciada de tôda a fosforescência exibicionista, não pode estar em conveniência com o vaporoso pavoneio de essas juventudes hirsutas.

Nas vitrinas exibem-se manequins e bonecas, que recebem paciente-mente tôda a carga de vermelhos, polimentos e ninharias.

Os Escoteiros pensam um pouco mais sèriamente em si mesmos, no seu destino, na sua missão, na sua necessária cultura de espírito, — virtude e verdade, para não serem os tristes meninos bonitos".

O Escoteiro, para quem todo o Escotismo se reduz ao lenço impecável, ao desfile, à sala de bandeiras profusamente adornada, à saudação dos três dedos, à pose artificial, ao excessivo e desafortado anelo de se ver equipado de lanterna, ambulância, bernal, apito, canivete, insígnia e de mais exterioridades; o que põe a sua consciência cristã, o seu dever e o seu templo como coisas secundárias... êsse Escoteiro passa à categoria de "menino bonito".

Não discutamos o que está à vista: sem virtude cristã que engendra inteireza e consciência de si mesmo, sem espírito genuinamente Escoteiro, não se fazem homens e mulheres — fabricam-se meninos bonitos e meninas bonitas.

Temos de nos convencer de que o mundo não é uma montra nem nós somos manequins.

**P. Juan Francisco Hernández**  
(Venezuela)

## Decreto de extinção do Conselho Metropolitano de Escoteiros Católicos

Considerando que me foi solicitado em carta de 25 de outubro de 1950 a assistência religiosa oficial para a União dos Escoteiros do Brasil, com a conseqüente extinção do Conselho Metropolitano que passaria a formar um corpo de Assistentes Religiosos Católicos dentro da União dos Escoteiros do Brasil, entregando a direção técnica e administrativa à Região e à Diretoria Nacional;

2) Considerando que minha resposta à carta supracitada fazia depender a extinção do C.M.E.C. apenas das respostas dos Senhores Bispos que informassem qual a situação dos Escoteiros nas outras circunscrições eclesíásticas;

3) Considerando que cinquenta Senhores Bispos responderam aprovando a U.E.B., e não poucos até desconheciam por completo a existência do C.M.E.C., e considerando também que a antiga F.E.C., há muitos anos tinha já desaparecido completamente e não tinha mais a menor influência, sendo desconhecida até nas Regiões onde o escotismo era mais desenvolvido;

4) Considerando que da falta de entendimentos, durante algum tempo, entre o C.M.E.C. e a U.E.B. dependeu o quasi total abandono religioso em que se encontraram os escoteiros do Distrito Federal, e que é de muito maior proveito espiritual sacrificarmos algum bem particular para termos uma influência real de catolicismo nas Tropas oficializadas, em vez de abandonarmos êstes meninos à orientação de leigos por vezes poucos esclarecidos, apesar de toda sua boa vontade;

5) Considerando que 90% dos Escoteiros da U.E.B., principalmente do Distrito Federal, são católicos;

6) Considerando que os bons frutos até agora obtidos com a nova Assistência Religiosa Católica que já se tem mostrado eficiente em vários acampamentos, quer nacionais, quer regionais e principalmente na real influência que já tem demonstrado com resoluções das duas Reuniões Nacionais de Assistentes Religiosos Católicos em que inclusive já conseguimos esclarecer vários pontos de vista católicos;

7) Considerando que é muito mais frutuoso darmos uma Assistência Geral a tôdas as Tropas, de acôrdo com a Sessão 3 de Orientação Religiosa do Regulamento Técnico Escoteiro, do que nos restringirmos apenas a algumas Tropas que acabarão por não poder receber, não só assistência técnica como nem sequer religiosa, dada a enorme sobrecarga de trabalhos de nossos Reverendíssimos Párocos;

### HAVEMOS POR BEM declarar:

1) Extinto o Conselho Metropolitano de Escoteiros Católicos;

2) Conforme a carta de 25 de outubro de 1950, recebida do então Presidente da U.E.B. e o Ofício de 92-50 do Comissário Técnico Nacional, ao então Presidente do C.M.E.C., decretar também que o Patrimônio do C.M.E.C. passará à Mitra Arquidiocesana, e os Patrimônios das diversas Associações Escoteiras que ainda funcionam filiadas ao C.M.E.C. terão o destino que suas entidades mantenedoras decidirem;

3) O futuro Patrimônio das Tropas obedecerá aos Artigos 162, § 3.<sup>a</sup> e Art. 119, em caso de extinção das Tropas já filiadas à U.E.B. Os bens doados diretamente às Tropas serão en-

tregues à Região Escoteira, enquanto que os pertencentes às respectivas entidades mantenedoras, com sejam Paróquias ou Colégios, reverterão às respectivas entidades.

4) As Tropas Escoteiras que quiserem continuar a funcionar oficialmente procurarão filiar-se à Região do Distrito Federal.

5) Reservamo-nos o direito de tomar, em qualquer tempo, as medi-

das que julgarmos necessárias ao bem espiritual dos católicos que pertencem ao movimento escoteiro, sobretudo se não fôr eficiente a assistência religiosa fornecida pela U. E. B.

Rio de Janeiro, 1.º de janeiro de 1954.

(a.) **Cardeal Jaime Câmara**  
Arcebispo do Rio de Janeiro



### ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS ESCOTEIRAS

Como propaganda e para uso dos escoteiros foi publicado um bilhete postal deste acampamento, que reproduzimos acima.

## Glória à Montanha

J. Guérin-Desjardins

Não convém guardar para a última hora os preparativos de excursões e acampamentos da primavera e do verão, que se aproximam.

Os belos dias não tardam: tropas, grupos e patrulhas de escoteiros devem saber e decidir de antemão o que pretendem realizar, para obter assim o melhor proveito possível.

Julgamos útil chamar a atenção de todos, nesta época do ano, para os atrativos das expedições às montanhas. Talvez que isso vos sirva de guia na escolha de um local para acampamento.

Eis a razão que determinou este artigo especial, no qual poderão ler a glória da montanha, das rochas, das subidas íngremes, dos picos escarpados e dos cimos alterosos.

Se Deus criou tão belas paisagens, é justo que os escoteiros pensem nelas de quando em vez.

### ELEVAR-SE... SEMPRE MAIS ALTO

O montanhismo é um magnífico desporto. Não dá unicamente vigor às pernas e aos pulmões, fortifica também o caráter.

Nada melhor se póde aconselhar a um rapaz que quer tornar-se enérgico e senhor de si.

Na montanha é preciso ter rápido golpe de vista, pé seguro, nunca perder a coragem: é preciso sempre estar de bom humor; a todo o momento auxiliarem-se mutuamente, uns aos outros, a franquear um trecho difícil ou a vencer um escorregadio e perigoso plano inclinado; é preciso ser ainda expedito em achar de pronto a melhor passagem, a única talvez praticável; cumpre ser tenaz, mesmo quan-

do se é envolvido pela neblina e que nada se vê da paisagem.

Parar a meio caminho, sem atingir o cume da subida, é a deshonra para um alpinista.

E não é tudo. Com o hábito de descortinar belos panoramas, acaba-se por ter belas idéias; à fôrça de se **elevantar**, sobrevêm os pensamentos **elevados**; ao mesmo tempo em que, subindo, se deixa a retaguarda e em baixo, sôbre o sólo, tudo o que é mau, grosseiro, impuro, a gente se aproxima do ideal!

Tenho plena certeza de que é mais fácil cumprir a Promessa do Escoteiro a 2.000 metros de altitude, do que em uma grande cidade, fabril ou comercial, a 20 ou 25 metros acima do nível do mar. Afirmo por experiência própria.

Isso não admira. Em meio da calma e da beleza, na sublime majestade dos cimos das cordilheiras, a nossa alma se desembaraça de tudo o que, de costume, nos afasta habitualmente do nosso ideal de escoteiro, e assim póde mais facilmente sentir a presença de Deus!

### PARA OS QUE NÃO POSSUEM MONTANHAS

Lembro-me agora dos escoteiros que não têm montanhas em redor de sua terra e que nunca terão talvez ocasião de fazer uma bela ascensão! Deverão esses deserdados ficar **em baixo**, não conhecendo jamais a **alegria de subir**, de se **elevantar**, de vencer as dificuldades à fôrça dos pulsos, dos joelhos e dos pés?

De modo algum. Nem sômente sôbre as montanhas se póde ascender.

Há um outro desporto diferente do alpinismo, mas muito interessante, também, que nós chamamos escalar. Este pôde-se exercer em qualquer lugar: consiste, simplesmente, em subir cada vez mais depressa e com maior agilidade em tudo o que formos encontrando: uma árvore, um muro, um andaime, um talude, etc.

A princípio, a coisa vai devagar e com custo, e até causa vertigens a alguns; mas, os pés se firmam gradualmente, o golpe de vista se torna seguro e rápido, a vontade se fortalece e depois de algum tempo de pratica o escoteiro se aproxima de um verdadeiro acrobata. Basta ser prudente no começo e ir se aperfeiçoando aos poucos.

### QUE DIZ BADEN POWELL?

Nosso grande chefe é um adepto fervoroso da escalada.

Eis as suas palavras sôbre o assunto: "O alpinismo torna os homens fortes, homens musculosos, enérgicos e audazes que amam o belo e a natureza

e compreendem a obra do Criador; poucos países existem que não se prestem a isso.

As grandes altitudes não são indispensáveis e bastam colinas e modestos escarpados para campo dêsse exercício necessário.

O **escalar** real desenvolve a saúde e a fôrça muito melhor do que os exercícios de ginástica artificial, e ainda mais, desenvolve qualidades como a confiança em si mesmo, a prudência, a coragem, a resistência e a paciência.

O **escalar** pôde ser exercitado desde a mais tenra idade. Pôde-se preparar uma pista de obstáculos para transpôr, formada por móveis, cadeiras, mesas, gavetas, etc.: isto, dentro de casa. Fóra, ao ar livre, com galhos de árvores, troncos, carrinhos de mão, fôssos, tábuas, etc.

Mais tarde, o menino trepa às árvores, o que pôde tornar-se em um desporto excelente se se acostumarem a utilizar, com a inteligência, a corda ou cabo, que permite a qualquer rapaz bem constituido subir a qualquer árvore, por mais alta que seja".



### P. O. R.

A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil acaba de prestar novo e importante serviço ao Escotismo Nacional. Esta importante cooperação foi a tradução e publicação, mimeografada, do "P.O.R.", (Policy, Organization and Rules) o regulamento técnico da Associação dos Escoteiros da Inglaterra, já distribuída a tôdas as Regiões Escoteiras.

A 7.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira aprovou esta publicação, mas as dificuldades de um trabalho de fôlego que representa a tradução desta obra escoteira, agravada com a sobrecarga de encargos e atividades que todos os que militam nas hostes escoteiras lutam, demoraram seu aparecimento.

A tradução do "P.O.R.", é a mais fiel possível, sem a menor adaptação ou modificação, para que possa ser conhecida entre nós como o próprio original.

Deve-se esta tradução ao Comissário Geral de Lobinhos, Ch. Dr. João Ribeiro dos Santos, que desta forma prestou um destacado serviço à Causa Escoteira.

A finalidade que a U.E.B. teve ao traduzir e divulgar o "P.O.R.", foi o de torná-lo conhecido das Regiões Escoteiras e de seus chefes e dirigentes, para que melhor conheçam o regulamento básico dos Escoteiros Inglêses, país origem do Movimento Escoteiro, de maneira a que todos cooperem com mais eficiência em qualquer reforma do nosso atual Regulamento Técnico Escoteiro, o que conseguiu plenamente.

DIA DO ESCOTEIRO

## S Ã O J O R G E



O Embaixador Cel. Hugo Bethlem, membro da Ordem do Tapir de Prata e que no Movimento Escoteiro Nacional tem o mais justo destaque, proferiu ao microfone de uma estação de rádio a seguinte

palestra. São palavras de alto valor, sempre em dia, que passamos a transcrever:

O DIA DO ESCOTEIRO — Comemora-se hoje, em todo o mundo, dia de S. Jorge, o dia do Escoteiro. O grande santo cavaleiro, escolhido pelo fundador do Escotismo inglês e inventor do sistema Lord Baden Powell of Gilwell, para patrono dos escoteiros, representa bem o espírito do próprio escotismo — idealista, crente e romanesco — espírito êste, que identificando-se naturalmente com a alma da juventude, atraiu-a de maneira impar em todo o mundo. De fato, o escotismo, praticado à feição de cada povo é hoje conhecido e vivido em 58 nações do mundo, entre as quais o Brasil, no qual o movimento escoteiro conta com mais de 40 anos de atividade sem solução de continuidade.

Êsse sentido universal do Escotismo, é uma de suas forças de subsistência e de progresso, porque experimentado em todo o mundo à feição de cada povo, cada raça e cada religião, tem apresentado sempre os melhores resultados e aprovado plenamente em todos os ramos em que é dividido. A fidelidade à orientação badênica tem sido a maior força de seu sucesso, porque nada do que foi criado foi perdido e, tudo que tem recebido tem respeitado a fonte pura do gênio criador. E essa fidelidade, caracteriza sua vida e sua capacidade de sobreviver. Sem ela não se modifica, apenas, desaparece, enquanto que o retorno às puras origens fá-lo sobreviver. Sob os regimens totalitários de Europa, foi deturpado e modificado para as organizações da Juventude. Em breve não existia mais. Mas tão logo desapareceram as forças coatoras de sua atividade reapareceu com tal vitalidade que já é novamente importante nos países onde

vingaram aqueles regimens, porque o seu clima é o da liberdade, sintetizado pelo seu despretençioso programa de grande jogo na imensidão da Natureza.

Entretanto êsse sentido universal não tem sido, às vezes, bem compreendido entre nós. Jacobinos ou patrióticas apressados, sem conhecerem as finalidades do escotismo tem-no taxado de internacionalista e acreditam que êle não seja um movimento educacional que forme o espírito cívico da mocidade. Desde Olavo Bilac, herói da primeira e mais épica campanha cívica nacional, que homens de responsabilidade, em todos os campos do pensamento e da administração pública tem associado o seu nome, diretamente, a êste grande movimento educacional, acreditando ser êle o mais completo sistema para educar os jovens, moral e civicamente.

O Congresso Internacional de Educação de Genebra assim o considerou também, mas creio que a resolução da Conferência Internacional de Escotismo realizada em Copenhagen, em 1934, define precisamente sua posição:

— «A Conferência Internacional de Escotismo, declara que o Movimento Escoteiro é um movimento de caráter nacional, internacional e universal, cujo objetivo é dotar cada nação de per si e o mundo inteiro de uma juventude que seja física, moral e espiritualmente forte. Êle é Nacional, porque visa, por intermédio de organizações e orientação nacionais, tornar cada nação dotada de cidadãos, os mais completos e os mais sadios; é Internacional, porque não reconhece fronteiras na camaradagem entre escoteiros; é Universal, porque busca a fraternidade universal entre todos os escoteiros de tôdas as nações, classes, raças ou crédos. O movimento escoteiro não tende para enfraquecer, mas pelo contrário, para fortalecer a crença religiosa individual. A Lei do Escoteiro, determina que o escoteiro pratique verdadeira e sinceramente sua religião, e a política do Movimento proíbe qualquer espécie de propaganda sectária e reuniões partidárias».

Mas, o que é então o Escotismo? O Escotismo é um movimento de educação extra-escolar, voluntário, que busca completar a educação dada pela escola e pelo lar. Por ser um movimento, sua grande prática é atravez jogos, feitos ao ar livre, em contacto

com a natureza, tornando os meninos pela prática da vida sadia de campo aptos a resolverem todos os problemas de suas vidas. Fundamenta-se sobre o espírito combativo inato nos meninos e orienta através um sadio espírito cavalheresco de aventura. Por isto, tem tal atração sobre o espírito da juventude que mantém seus praticantes, mesmo quando afastados do movimento, prêso entre si por um fio invisível de solidariedade e de fraternidade. O Escotismo é então um método de educação completa, pois que a educação moral e cívica, a educação religiosa, a educação social e econômica, a educação pre-militar e a educação física, a orientação pré-vocacional e profissional, o melhoramento da educação escolar e intelectual, são por ele visados.

De fato, como diz o grande educador escoteiro francês — Lenoir — o Escotismo comparado com outros métodos pedagógicos oferece as seguintes vantagens — ser objeto de adesão livre e voluntária das crianças (êle é para elas uma atividade de férias, de liberdade em oposição à escola); não ser imposto mas desejado (o uniforme, o seu caráter romanesco, a vida ao ar livre); não ser permitido senão mediante um juramento (cuja rutura corresponde a um sofrimento); oferecer em vista, de determinados objetivos, técnicas que exigem observação, o sentido do real, um espírito lógico, metódico e tenaz; enfim: supor uma escola, uma família, e uma religião que êle deve auxiliar

— e isso lhe dá uma agradável independência».

Sem dúvida, a base do escotismo e motivo de orgulho de seus praticantes é este sentido de responsabilidade que faz dar aos meninos um sentido de independência — esta capacidade de **servir**, que faz o escoteiro **estar sempre alerta**, para **servir** ao próximo o **melhor possível**.

Hoje, portanto, cerca de 10.000.000 de jovens em todo o mundo festejam o seu dia, festejando o dia do grande santo cavaleiro. Todos seguramente elevarão seus pensamentos ao céu, lembrando-se do grande fundador deste movimento, êste notável homem que foi Baden Powell. Todos se reunirão em espírito numa grande cadeia de fraternidade, numa esperança sincera de um mundo melhor no qual terão homens de amanhã importantes papeis a desempenhar. E a União dos Escoteiros do Brasil, por mim representada, seu Secretário Geral — por êste microfone transmite a todos os escoteiros do mundo e em particular a todos os escoteiros e escotistas do Brasil os votos de maiores felicidades e de bom campo, neste nosso grande dia, fazendo votos de que o Escotismo melhor compreendido pelos homens públicos, pelos homens de responsabilidade e pelo povo em geral possa cada vez mais ampliar sua ação em proveito da crença brasileira, principal riqueza do Brasil.



### Direção da Revista "Alerta!"

A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, por proposta de seu Secretário de Publicidade, Ch. Dr. Pedro Fraga, acaba de nomear o Ch. João Fernandes Brito para Diretor da revista "Alerta!". Trata-se de um veterano chefe, com larga folha de serviços ao Escotismo, que já dirigiu uma secção escoteira de um matutino e cooperou em diversos jornais escoteiros, pelo que é de esperar que trará para esta revista novo surto de progresso.

O atual Diretor, Ch. David Barros que, com o presente número, deixa a

direção desta revista, cargo que vinha exercendo quase desde sua fundação, dedicará seus esforços ao cargo de Comissário de Organização, cada vez mais exigindo novos trabalhos e atividades. Continuará no cargo de Gerente, o Ch. Eurípedes da Rosa, cuja dedicação e valor são assás conhecidos, sendo de esperar que com a nova direção a "patrulha", diretora da revista "Alerta!" encontre novos elementos para cooperarem em sua maior grandeza e desta forma a eleve de maneira a bem servir o Movimento Escoteiro Nacional.

## Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião

Notas da palestra do Rev. Pe. ALVARO NEGROMONTE, num curso de chefes, em Belo Horizonte.



1) Dissemos que o Escotismo tem seu fundamento na Religião. Na primeira parte da Promessa está bem claro: «cumprir meu dever para com Deus». Mas aqui o princípio ainda se manifesta: «ajudar o próximo».

— «Mestre: qual é o grande mandamento da Lei? Disse-lhe Jesus: — Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração e de toda a tua

alma e de todo o teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas». (Mt. 22,35,40).

— «Na verdade vos digo: todas as vezes que fizerdes isto a um dos meus irmãos mais pequeninos, a mim foi que fizestes». (Mt. 25,40).

— «Eu vos dou um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros, e que, assim como eu vos amei, vos ameis também uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros», (Jo. 13,34,35).

— «Meus filhinhos: não amemos de palavras e com a língua, mas por obra e em verdade». (1 Jo. 3,19).

2) Os textos da Bíblia bem nos mostram os motivos porque amamos o próximo: o próprio Deus. Consideramos o próximo como filho de Deus, participante da bondade divina, e o queremos com um amor sobrenatural, o que é muito diferente de amá-lo por seus dotes de corpo ou de espírito».

3) Há uma ordem no amor. Amamos a todos, sem excluir nenhum. O Código Escoteiro diz: «O escoteiro é amigo de todos». Mas devemos pô-los nesta ordem: pais, irmãos, parentes, amigos, benfeitores, concidadãos, estrangeiros. Não esquecer ainda o Código: «e irmão dos demais escoteiros».

4) Amamos o próximo de dois modos:

A — Modo negativo: Não ter ódio a ninguém. Mesmo quando reprovamos ações ou condenamos doutrinas, não atingir as pessoas.

B — Modo positivo: Desejarmos ao próximo o bem espiritual e temporal que desejamos para nós. FAZERMOS DE FATO AO PRÓXIMO O BEM QUE QUIZERAMOS QUE NOS FIZESSEM. Isto é da caridade comum,

a qual não exclue ninguém. Pedirmos a Deus por todos.

5) Na ordem do amor ao próximo, não esquecer os inimigos. «Eu, porém vos digo: amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam». Amar ao inimigo quer dizer:

A — Perdoar de coração.

B — Não guardar ódio.

C — Não desejar vingança.

D — Abrangê-lo na caridade comum.

6) Nos serviços ao próximo devemos ter em mente as OBRAS DE MISERICÓRDIA: 1.º dar de comer a quem tem fome 2.º dar de beber a quem tem sede, 3.º vestir os nus, 4.º remir os cativos, 5.º vestir os enfermos e encarcerados, 6.º hospedar os peregrinos, 7.º sepultar os mortos. Mandam também e, com tanto maior dever, quanto é a preeminência do espírito sobre o corpo: 1.º corrigir os que erram, 2.º ensinar os ignorantes, 3.º aconselhar aos que precisam, 4.º consolar os aflitos, 5.º perdoar as ofensas, 6.º sofrer com paciência as injúrias, 7.º rezar pelos vivos e defuntos.

7) Cabe ao Chefe, cuidando da fiel observância da Promessa, desenvolver na alma do escoteiro a virtude da Caridade, que é muito mais das obras que dos afetos, como se depreende do AJUDAR O PRÓXIMO EM TODA E QUALQUER OCASIÃO. A caridade é a maior de todas as virtudes. A caridade é o amor, isto é, o DESEJAR O BEM, e FAZER O BEM. O verdadeiro amor. Amor de Deus nos homens, e o amor dos homens por amor de Deus.

## ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

## Vitória de uma vida

(Autor desconhecido)

Pobre de tí si pensas ser vencido!  
 Tua derrota é caso decidido.  
 Queres vencer, mas como em ti não crês,  
 Tua desgraça esmaga-te de vez.  
 Se imaginas perder, perdido estás.  
 Quem não confia em si marcha para trás;  
 A fôrça que te impele para a frente  
 E' a decisão firmada em tua mente

Muita emprêsa esboroa-se em fracasso  
 Inda antes do primeiro passo;  
 Muito covarde tem capitulado  
 Antes de haver a luta começado;  
 Pensa em grande, e teus feitos crescerão,  
 Pensa em pequeno, e irás depressa ao chão.  
 O querer é poder aqui potente,  
 E' a decisão firmada em tua mente.

Fraco é aquêlê que fraco se imagina,  
 Olha ao alto o que ao alto se destina,  
 A confiança em si mesmo é a trajetória  
 Que leva aos altos cimos da vitória  
 Nem sempre o que mais corre a meta alcança,  
 Nem mais longe o mais forte o disco lança.  
 Mas o que, certo em si, vai firme e em frente  
 Com decisão firmada em sua mante. . .

### II Ajuri Escoteiro do Paraná

A Região Escoteira do Paraná, numa brilhante demonstração de seus dirigentes e vencendo as dificuldades que sempre surgem, realizou o seu «II Ajuri Escoteiro», de 16 a 21 de dezembro de 1953, no Capão da Imbuia, nos arredores de Curitiba, em comemoração ao 1.º Centenário da Emancipação Política do Paraná. De quase tôdas as cidades paranaenses, assim como de Curitiba, vieram Tropas Escoteiras para êste Ajuri, ao qual compareceram representações escoteiras do Distrito Federal, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo que a delegação dos escoteiros gaúchos viajou de avião especial da Varig.

A fraternidade foi sem dúvida o élo comum que irmanou todos os badenianos em um só bloco. O regionalismo tão comum em reuniões semelhantes, não encontrou guarida no «II Ajuri do Paraná», o que de certa

forma veio demonstrar o valor do Escotismo na formação da unidade nacional.

Expressiva homenagem foi a prestada pelos rotarianos curitibanos aos escoteiros participantes do Acampamento do Paraná, em um almoço, no dia 17 de dezembro, no Grande Hotel Moderno. O dr. Júlio Moreira, vice-presidente do Rotary Clube de Curitiba em magnífica e expressiva oração, discerniu sôbre o valor do Escotismo na educação dos jovens. Em retribuição as belas palavras do dr. Moreira, falou o cel. Léo Borges Fortes, Chefe-Geral do Acampamento, que agradeceu e realçou o grande apóio que os Rotaries Clubs podem prestar ao Movimento Escoteiro, como vem sendo feito em outros países.

O II Acampamento do Paraná, contou com a visita de ilustres personalidades do mundo social e político do Paraná. E' justo destacar as visitas do General Comandante da 5.ª Região Militar e a do representante do Arcebispo de Curitiba.

SISTEMA DE PATRULHAS**O Adestramento do Monitor**

E. A. Loten,  
do «The Scouter»



O adestramento do monitor começa muito antes dêle se tornar monitor, talvez muito antes de se tornar escoteiro. Se olharmos para os nossos próprios bons monitores do passado e nos perguntarmos como fulano ou sicrano tornou-

se um bom monitor, descobriremos frequentemente que existiam circunstâncias na sua vida, em casa ou fora que contribuíram para produzir êsse resultado. Talvez sua mãe estivesse muitas vezes doente ou trabalhando e êle teve que assumir responsabilidade no lar; talvez tenha herdado o impulso de assumir a liderança e a desenvolveu sob o estímulo de pais, empreendedores.

Quando as circunstâncias são favoráveis o Chefe Escoteiro tem pouco a fazer. Se o desejo de dirigir já existe, o mais importante que o Chefe pode fazer é dar a oportunidade ao rapaz, deixá-lo aprender cometendo seus próprios êrros.

Planeje o programa da Tropa Escoteira tendo em vista dar ao monitor bastante oportunidade de ter sua patrulha inteiramente sob seu contrôle. Não espere perfeição. Dê com tato seu palpite quando a ocasião se apresente, mas não se surpreenda ou desencorage se o seu conselho não é seguido, pois um bom Monitor não será apenas um bom éco de seu Chefe.

As circunstâncias não são sempre de que nossos bons monitores já estão feitos. A maioria de nós, senão todos, teremos que fazer algo para adestrá-los. E não se resolverá nada aceitando as coisas como são e dispensando o problema com a desculpa de que nossos rapazes não são como os outros; que nossos rapazes não são como os outros; provêm de lares mais pobres, não têm as mesmas oportunidades, não podem ser tão bom material como os de outro Distrito, etc. Não entrarei na questão da relação entre inteligência e liderança ou ambiente e liderança, mas é certamente óbvio que há bons líderes em tôdas as comunidades, civilizadas ou não, educadas ou não. E' minha crença que existem líderes potenciais

em qualquer Tropa Escoteira. E' nossa tarefa proporcionar o ambiente adequado à Tropa para encorajar o desenvolvimento dessas qualidades em nossos monitores que não tenham tido oportunidade de aparecer até então.

A primeira, e talvez mais importante coisa que devemos fazer, é encorajar o desejo de ser monitor. E se êsse desejo existe ou não depende muito da tradição e do espírito da Tropa.

Façam-se algumas perguntas, por exemplo: E' considerado uma grande honra em sua Tropa ser nomeado monitor? Os escoteiros sabem que o Conselho de Graduados reúne-se regularmente e toma importantes decisões? Quando as coisas vão mal você culpa os monitores e os recrimina tão severamente que os seus rapazes chegam a encarar a função de Monitor como difícil e desagradável? Você tem certeza de que nunca se interpõe no caminho dos seus monitores, fazendo a tarefa que a êles devia caber?

Não há dúvida que um Chefe geralmente pode fazer uma coisa com mais eficiência que o Monitor, mas êle deve contentar-se às vezes de ver algo ser feito menos eficientemente, pois se nunca dá aos seus monitores plena responsabilidade êle nunca terá bons monitores. Se os monitores são pessoas importantes em sua Tropa, todo escoteiro quererá ser monitor, e se o desejo de dirigir existe, você estará a meio caminho para produzir bons monitores.

Quando um novo monitor começa a sua tarefa, o caminho mais óbvio que tomará é de modelar sua conduta pela dos monitores que tenha observado em sua experiência anterior na sua própria patrulha. Portanto um bom monitor produzirá mais bons monitores, e constatamos novamente o valor da tradição. Mas, é igualmente certo, naturalmente, que um mau monitor produzirá maus monitores. Se um rapaz sofreu como noviço sob um monitor rude ou escravizador estará tentado quando assumir o poder de seguir o mesmo caminho. Se o Chefe tem presente que o seu novo monitor teve maus exemplos a seguir, êle deveria com muito tato falar-lhe a respeito. Seja assim ou não pa-

rece-me muito importante que o Chefe tenha uma palestra particular com o novo monitor, assim como lhe compete conversar com um novo recruta antes da Promessa. Quando um escoteiro está em vias de assumir seus deveres como Monitor certamente terá mais receptividade para conselhos. O que o Chefe dirá ao novo Monitor em sua palestra dependerá naturalmente das circunstâncias. Pode discutir os problemas imediatos com quem se verá à frente como Monitor (escoteiros difíceis, etc.); pode discutir o planejamento das reuniões de patrulha ou a importância de dar um bom exemplo. Não tenho dúvida que a bem poucos Chefes faltará, assunto em tal ocasião. Não estou tão certo porém que muitos de nós tenhamos a habilidade de fazer de tal palestra uma inspiração. Precisamos fazer-lhe crer que estamos tão interessados no seu sucesso como é próprio e que nossa única intenção é ajudá-lo.

Tudo o que disse até aqui referiu-se ao adestramento preliminar de um monitor, isto é, antes que se torne Monitor. A pergunta surge naturalmente se qualquer adestramento formal deveria ser dado aos monitores, seja numa base de Tropa ou Distrito. Mas adiarei qualquer tentativa de responder a isso e direi primeiro que a prática de liderança é o mais valioso treinamento que um monitor receberá e uma condição necessária para o sucesso é que deveria manter-se firme no propósito de ser um Líder. Quando um monitor encontra dificuldades e fracassos ficará desencorajado (alguns mais depressa que outros), e portanto o Chefe deve zelar para que as dificuldades que é enfrenta não sejam muito pesadas e deve proporcionar o encorajamento e elogio numa escala maior mesmo do que é merecido. De outro lado um monitor logo se cansará de sua função se perceber que não lhe é permitido dirigir, que o Chefe planeja tudo e que sua única função é obedecer a ordens. Devemos arriscar fracassos e deixar os monitores dirigir as suas patrulhas.

Quanto a cursos formais para monitores podem ser uma boa coisa, mas não devem ser tão frequentes que impeçam os monitores por falta de tempo de dirigir suas próprias patrulhas. Em minha própria Tropa adquirimos recentemente uma sede de campo com boas acomodações para dormir para uma patrulha tanto no inverno como no verão. Assim o nosso primeiro fim de semana tomou a forma de um curso para monitores, com o Chefe agindo como monitor da «patrulha». O programa foi projetado para dar aos monitores sugestões para as visitas com suas próprias patrulhas que se seguiriam. Construímos um «vai e vem», praticamos sinalização a longa distância

sobre os morros, planejamos mais excursões do que poderíamos fazer e fizemos algumas experiências de cozinha. Agora cada patrulha, isoladamente, está tendo seu fim de semana lá e bons resultados tem sido relatados. Os monitores sentiram que tiveram tamanho resultado do seu próprio fim de semana que pediram que deveriam tornar-se um item regular de nosso programa, a realizarem-se duas ou três vezes por ano, às vezes com um Chefe de outra Tropa ou Distrito na chefia. Como nossa reunião de Tropa regular é aos sábados, à noite, um fim de semana dos monitores tem o efeito de permitir aos sub-monitores de assumir plena direção da patrulha, e isso foi votado como uma boa coisa, pois se uma renovação adequada de bons Líderes tem que se fazer no futuro é entre os sub-monitores que serão recrutados.

Uma Tropa holandêsa que conheci antes da guerra tinha um método interessante de treinar seus monitores. Existiam quatro patrulhas na Tropa e os quatro monitores com o Chefe como monitor e o Assistente como sub-monitor formavam o que é conhecido na Holanda como a «Cadre Patrol». Chamaram-se «Pombos», e reuniram-se uma vez por mês num domingo. O programa da Tropa para quatro semanas era algo semelhante a isto:

- 1.ª Semana — Domingo, 8,00 às 15,00 hs. — Reunião dos Pombos.  
Segunda à Quinta-feira — Reunião das patrulhas na sede, cada patrulha em noite diferente sem Chefes presentes.
- 2.ª Semana — Quarta-feira — 19,00 às 21,00 hs. — Reunião da Tropa na sede.
- 3.ª Semana — Domingo — 8,00 às 15,00 hs. — Reunião da Tropa ao ar livre.
- 4.ª Semana — Quarta-feira — 19,00 às 21,00 hs. — Reunião da Tropa na sede.

A reunião dos Pombos no domingo era sempre um acontecimento memorável. Eram uma Tropa de igreja e o dia começava com o comparecimento ao culto das oito na Igreja. Depois seguia-se o café da manhã na sede. O programa do resto do dia era projetado de molde a dar aos monitores material para suas reuniões de patrulhas durante a próxima semana e para a reunião da Tropa no segundo domingo após. Na sede jogavam uma grande variedade de jogos (nunca insistindo no mesmo frequentemente ou muito demoradamente), ou discussões e práticas sobre conhecimentos elementares de Escotismo de maneiras interessantes. Ao ar livre, conforme o tempo, eles faziam uma grande variedade de atividades: fazer o levantamento de uma vila, sinalização a longa distância, experiências com vários tipos de fogões, cozinha primitiva,

construção de cabanas, natação, jogos amplos, visita a lugares interessantes — um planetário numa cidade vizinha ou uma fazenda antiga no campo. Essas reuniões mantinham os monitores um pouco à frente do resto, em conhecimentos e dava-lhes amplo material para os programas de atividades de suas próprias patrulhas.

Do adestramento de Monitores em base de Distrito eu tenho pouca experiência. Existem dificuldades óbvias, a maior das quais se me afigura ser a disparidade que geralmente se encontra entre os Monitores de uma Tropa e de outra. Entretanto, é sempre boa coisa que escoteiros de uma Tro-

pa se encontrem com os de outra, ocasionalmente e uma Conferência entre Monitores, digamos uma vez por ano, num fim de semana sob boa direção, com um programa que reuna **pelo menos tanta atividade quanto falatório**, poderá ser um ótimo propósito.

A chave do sucesso em qualquer Tropa é o Monitor. Se os Monitores tiverem o bom espírito e souberem como dirigir suas patrulhas eficientemente a Tropa será boa. Não importa qual o sistema de treinar os nossos Monitores que adotemos: eles herdarão muito de nossa eficiência e espírito. Se queremos bons Monitores devemos cuidar de que a nossa própria direção seja boa.



## Os dois amigos

Lourenço tem dois amigos.

O primeiro é um rapaz deveras atraente. É um rapaz bom, amável, gentil, agradável. Está em todos os divertimentos, em todas as festas, é um brincalhão interessante, que espalha alegria à sua volta.

Dirige ditos engraçados a todos os seus discípulos e em toda a parte faz a alegria da escola.

Na aula não hesita em ajudar Lourenço e em fazer-lhe chegar às mãos, por mil artifícios, a solução de certos problemas difíceis, porque Lourenço não é muito forte em Matemática...

Na verdade é um amigo perfeito...

Lourenço tem ainda um outro amigo, excelente rapaz que sabe rir e divertir-se, posto que não compreenda bem a alegria que há a tirar no toque das campainhas das portas das casas e a travessura cómica dum cão, enraivecido pela perseguição dum lata presa à cauda.

Na sua presença, Lourenço sente-se constrangido em praticar, dizer tolices, asneiras, porque receia a censura.

Um dia, na aula pediu-lhe a solução de um problema, assás difícil, e eis a resposta que obteve:

«Não, meu amigo, não te prestarei esse mau serviço. Primeiramente isso não é leal, e depois não te aproveitaria. Procura a solução: se a não conseguires, de tarde irei a tua casa, e te explicarei tudo».

Lourenço conteve a sua cólera, removeu a sua raiva, mas resolveu sózinho o problema.

\* \* \*

Caros amiguinhos, compreendesteis já qual dos dois amigos é o verdadeiro amigo de Lourenço.

O amigo não é precisamente o rapaz com o qual praticais mil travessuras, com o qual vos regosijais à custa dos outros, ou o que é de uma tolerância imperdoável para as vossas faltas e defeitos.

A amizade dêste é apenas superficial, fingida, não vos ama bastante para vos corrigir, melhorar, aperfeiçoar.

É um amigo de ocasião, um «amigo complacente e tolerante», porque a vossa companhia lhe causa um certo prazer e porque gosta da vossa convivência, da vossa sociedade.

Porém, aquele que em nome da amizade sabe docemente, mas com firmeza, não aplaudir, quando é necessário: aquele que tem a coragem de denunciar as fraquezas e de ajudar a melhorar; o que quer vê progredir o seu amigo para tornar um belo rapaz, esse sim, é um verdadeiro amigo.

A amizade implica franqueza nas relações, e o que não é franco, não é um amigo.

O primeiro, dizeis, é mais divertido, mais folgazão! Talvez, se vos rirdes de qualquer gracejo, e à custa de qualquer fraqueza...

O outro poderá também ser jocoso, alegre, porque as ocasiões de rir não faltam, mesmo se se evitam certas liberdades...

O verdadeiro amigo será só o mais franco, o mais leal, o mais sincero!

Este sim, é um amigo.

## As Diretrizes do Movimento Escoteiro

LONDRES, (B.N.S.) — O chefe da Organização de Escoteiros da Inglaterra, lord Rowallan, definiu em 11 de abril, na Câmara dos Lords, qual é a atitude daquela entidade frente ao comunismo. A êsse respeito, assim se pronunciou lord Rowallan: «Estamos firmemente resolvidos a sustentar, sem qualquer abdicção, os princípios que têm sido tão salutares à nossa consolidação durante aproximadamente cinquenta anos, e não apenas neste país, como também em todo o mundo livre». Lord Rowallan acrescentou: «Sempre tivemos o privilégio de figurar em primeiro lugar na lista dos inimigos públicos do totalitarismo de toda espécie: Não só do comunismo, mas também do nazismo e do fascismo».

O orador acentuou que um dos princípios a que o Escotismo permanece fiél consiste em que a nenhum rapaz será vedada a possibilidade de incorporar-se como escoteiro pelo fato de proceder o mesmo de um lar comunista, ou porque tenha sentido alguma veleidade a favor do ideal, do comunismo em seu despertar adolescente. Caso inteiramente diferente é o do rapaz que se filiou como membro ativo a uma Liga Juvenil Comunista, desertou por mais de um ano das fileiras de escoteiros, e depois voltou reclamando o direito de tomar parte em atividades das quais já estava terminantemente excluído.

Depois de declarar isto, o chefe dos escoteiros leu a passagem de uma declaração procedente do Partido Comunista e referente à aludida Liga Juvenil. Tal declaração específica a «A Liga da Juventude Comunista proclama-se abertamente pelo comunismo pela política comunista, e apoia o Partido Comunista, a Liga rende submissão à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, organiza trabalhos especiais e forma grupos também de juventude, em lugares tais como fábricas e outras organizações juvenis, grupos que fazem parte da própria Liga e estão dirigidos pela comissão central desta».

Lord Rowall salientou que tais jovens não mais podem ser considerados membros leais das demais organizações juvenis em que figuram como filiados.

Com referência à promessa que empenha o escoteiro, Lord Rowallan declarou: «Não somos apenas cristãos: contamos com representantes de todos os grandes crédos do mundo, e as autoridades de tais crédos aprovam nossos princípios e os aceitam como

diretrizes para a vida boa desde o ponto de vista moral. O budista, que carece de uma personalização da divindade, empenha sua promessa de cumprimento do dever para sua religião, de modo semelhante ao animista e ao shintoista. Todos êles aceitam o empenho de tal promessa, sem discussão alguma. Não me compete entrar em considerações teosóficas nem teológicas, mas o certo é que acreditamos proporcionar o único terreno comum em que as juventudes do mundo inteiro podem coincidir sem prejuízo algum de suas respectivas consciências e modos de interpretar a vida. Já presenciemos celebrações de escoteiros na selva vizinha a Nairobi, onde nos havíamos congregado cristãos de todas as denominações confessionais, judeus, muçulmanos, budistas, indús. Convidamos todos a orar em silêncio, no sagrado de seus corações, com suas próprias palavras e dirigidas em prece ao seu Deus privativo, pedindo pela irmandade dos escoteiros através do mundo inteiro, especialmente por aquêles que sofrem perseguição, pela paz do mundo, e, finalmente, para que cada um dos que se achavam ali congregados e dos demais escoteiros chegue a ver-se em ocasião de poder realizar algo em prol da própria paz».

Depois dêsse debate promovido na Câmara dos Lords. Lord Stansgate, Trabalhista, que era quem havia iniciado o próprio debate, retirou sua moção de crítica do movimento de escoteiros, sem permitir que o assunto fôsse submetido a votação.



... e não se esqueça de colocar  
no seu bernal um pacote de

**BISCOITOS AYMORÉ**

## Nossos Rumos



Pelo novo Comissário Nacional da U.E.B., Ch. Comte. José de Araujo Filho, datado de 28 de abril corrente, foi enviada a todos os chefes a seguinte Circular, sob o título «Nossos Rumos»:

1 — Eleito pela 8.<sup>a</sup> ASSEMBLÉIA NACIONAL ESCOTEIRA, assumi no dia 24 de abril corrente o cargo de Co-

missário Nacional.

Apoiado inicialmente por expressiva maioria de Regiões Escoteiras e estimulado pela confiança de presados companheiros de ideal, tivemos a honra de contar no final com o apóio de todos os demais companheiros da Assembléia, numa demonstração do seu espírito de colaboração e amizade, sendo assim eleita a nova Diretoria Nacional por unanimidade de votos. Esse resultado diz bem alto qual foi o ambiente de entendimento e harmonia que presidiu os nossos trabalhos, e constitui uma afirmação evidente do grande ideal da Fraternidade Escoteira.

2 — Saudamos no novo cargo a todos os companheiros de escotismo e lhes asseguramos nossa disposição de dedicar os melhores esforços para corresponder à confiança que em nós foi depositada.

Contamos para o exercício de nossas funções, em primeiro lugar, com uma profunda FÉ EM DEUS, cuja proteção imploramos, com o firme desejo de sermos sensíveis à Sua vontade.

Temos CONFIANÇA na dedicação e no esforço de cada Comissário e Chefe, cujo apóio e compreensão nos serão preciosos no encaminhamento das questões que surgirem.

Acreditamos na AMISADE e sentimentos naturais de bondade, que constituem as imensas reservas morais de nossa juventude, digna de melhor amparo e proteção contra as influências deletérias, que perturbam e desorientam seu pleno desenvolvimento moral.

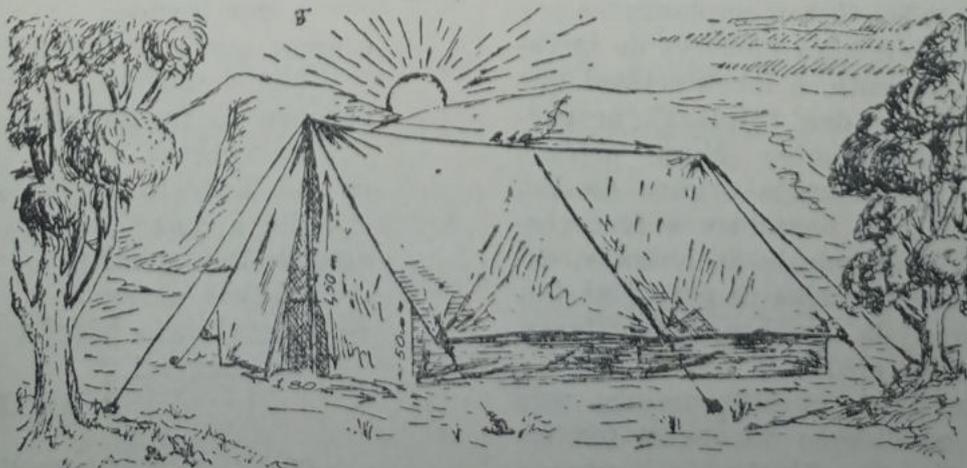
Saberemos manter com PERSEVERANÇA um acentuado ritmo de trabalho produtivo e útil, em busca das melhores soluções para os nossos problemas, consultando quando necessário a opinião de pessoas especializadas.

Fiéis aos compromissos escoteiros substanciados na Promessa e na Lei, obedeceremos estritamente ao rígido código de DISCIPLINA MORAL, que constitui a razão máxima de nossa união em tórno dos mesmos objetivos.

Esperamos de todos os companheiros a máxima COOPERAÇÃO, indispensável para o bom êxito dos nossos esforços, e estamos certos de contar com a dedicação e espírito público de todos os bons Dirigentes e Chefes.

3 — No desempenho do cargo de Comissário Nacional, teremos sempre presente que no escotismo, como e miôda a escala social, o exercício de uma função mais elevada impõe maiores responsabilidades e deveres. Em nós encontrarão sempre os companheiros uma permanente disposição de trabalhar pelo interêsse coletivo. Entendemos que o exercício do cargo máximo de orientação técnica do nosso movimento oferece-nos uma feliz oportunidade de pôr em ação prática o lema Pioneiro: Compreendemos que o nosso principal dever é DIRIGIR PARA MELHOR SERVIR.

4 — Com nossos votos de BOM CAMPO e BOAS ATIVIDADES, enviamos a nossa saudação: SEMPRE ALERTA PARA SERVIR. —  
(a) José de Araujo Filho, Comissário Nacional.



## CLUBES AGRÍCOLAS

Rubens Falcão

A educação social da criança, através da comunidade de trabalho e da atividade em cooperação, deve constituir objeto das melhores atenções do Governo. Para estimulá-la, é necessário o desenvolvimento dos clubes agrícolas, que nas escolas rurais representarão a instituição fundamental, servindo de veículo para que sejam, de fato, reflexo das condições sociais. Não raras dessas escolas possuem os seus clubes agrícolas organizados, estando, porém, o seu desenvolvimento condicionado aos limites de terreno. Há vários anos, ampliando o seu movimento assistencial àquelas instituições, o Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura, elaborou um estatuto para a organização dos clubes, em todo o Brasil, e iniciou a distribuição de ferramentas, sementes e publicações, assim como a divulgação, por meio de "comunicados", dos seus propósitos e objetivos.

No Estado do Rio, onde acabavam de ser construídos prédios especialmente planejados para a ruralização do ensino, o movimento encontrou a mais simpática acolhida: registraram-se no Serviço os clubes já existentes e outros surgiram patenteando a compreensão geral. O impulso que tomaram veio demonstrar o acerto da política educacional adotada no tocante, em particular, à edificação das escolas "típicas" rurais, providas de terreno onde poderiam multiplicar-se as culturas. Embora algumas dessas unidades fôssem suplantadas por clubes com possibilidades menores de instalação e aparelhamento, é incontestável que os clubes agrícolas das "típicas" progrediram consideravelmente. Num esforço conjugado, os competentes órgãos do Estado e do Ministério passaram a fornecer-lhes sementes, ovos, casais de animais, estacas de amoreiras, mudas de essências florestais, árvores de sombra e frutíferas, material agrário, etc.

Quando, em 1944, encontramos-nos pela primeira vez na direção do ensino público fluminense, baixamos "instruções" para a

organização e funcionamento dos clubes agrícolas junto aos grupos escolares. Constituídos pela associação de todos os alunos do grupo escolar, proporcionam-lhes bons hábitos e lhes despertam interesse pelos animais e plantas. São, assim, uma atividade salutar, recreativa e útil. A nenhuma se aplicará talvez, com tanto propósito, o *self supporting system*, isto é, o custeio das despesas com os próprios recursos. Casos conhecemos de crianças que, animadas com a produção do clube agrícola da sua escola, ensaiaram-no, com excelentes resultados, no quintal das próprias residências.

Dessa forma cumpria-se um dos objetivos essenciais da instituição e cogitava-se de demonstrar que as atividades ditas agrícolas são de inteira oportunidade na nossa vida urbana, podendo contribuir para a economia e a beleza do lar.



### A Alegria da Vida

Uma palavra simples  
de bondade  
— uma só! — vale mais  
do que um tesouro;  
os pobres corações que  
a dor invade  
é amor que reclamam,  
não é ouro;  
procura os fatigados  
da viagem,  
os que a sorte maltrata  
dia a dia:  
estende-lhes a mão,  
dá-lhes coragem  
— e sentirás a bênção  
da alegria!

Brian O'Higgins

(Trad. de Luís Cardim)

## 8.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira

Constituiu um novo e assinalado triunfo para o Escotismo Brasileiro a realização da «8.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira», convocada, de acôrdo com os estatutos, pela Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, para os dias 22 a 24 de abril, no salão-auditório do Ministério do Trabalho. Um bom número de Regiões Escoteiras enviaram seus representantes, outras fizeram-se representar por chefes desta capital que, juntamente com os membros da «Ordem do Tapir de Prata», Conselho Nacional, Diretoria e Comissariado Técnico Nacionais, constituíram esta magna assembléia, dando-lhe todo o brilho, interêsse e entusiasmo, aliados a um bom espírito escoteiro, alcançando o excelente êxito por todos sentido e admirado, numa das melhores contribuições para a grandeza e progresso da Causa Escoteira no Brasil.

**Presidência** — Instalados os trabalhos da «8.<sup>a</sup> Assembléia Nacional da U.E.B., pelo presidente da Diretoria Nacional da U.E.B. Ch. Dr. Victor C. Bouças, após a verificação das credenciais e de constar haver número legal, é aclamado para dirigir os trabalhos desta Assembléia, o Ch. Prof. Gabriel Skinner, que designa para secretários da mesa, os Chefes Geraldo Hugo Nunes e Cel. Léo Borges Fortes, representantes das Regiões Escoteiras do Distrito Federal e Rio Grande do Sul.

**Representantes** — Tomaram parte nesta Assembléia como representantes das Regiões Escoteiras, os seguintes chefes:

Rio Grande do Norte — Dr. Armando Bastos.  
 Ceará — Olimpio Câmara Nelson de Mello.  
 Pernambuco — Altino C. R. e Souza.  
 Bahia — Dr. Hélio Jacques da Silva.  
 Distrito Federal — Geraldo Hugo Nunes e Dr. João Ribeiro dos Santos.  
 Minas Gerais — José A. Silveira de Andrade Junior e Eurípedes da Rosa.  
 Paraná — Elisário Cattoni e Algacir Morgensten.  
 Santa Catarina — Pedro Miranda da Cruz.  
 Rio Grande do Sul — Gal. Dr. Bonifácio A. Borba e Cel. Léo Borges Fortes.  
 São Paulo — Orestes Pero e Jurucey Pucu de Aguiar.  
 Estado do Rio — Pe. Adauto de Menezes e Jório Caldeira de Andrada.  
 Paraíba — Pedro Ramos.  
 Deixaram de se representar as Regiões Escoteiras do Amapá, Amazonas, Maranhão,

Espírito Santo, assim como as Regiões em organização de Goiás e Piauí. A credencial do representante da Região Escoteira do Pará não foi aceita pela Assembléia.

**Relatório e Contas da Diretoria Nacional** — Pelo presidente da Diretoria Nacional da U.E.B. Ch. Dr. Victor C. Bouças, é lido o relatório referente a 1953, já impresso em elegante volume, que é distribuído a todos os presentes, e cuja leitura foi terminada com longa salva de palmas pelo valor de seus conceitos, pela clara exposição apresentada, pelo belo trabalho e orientação segura que denotava. Para fazer o exame do balanço e contas de 1953, da Diretoria Nacional da U.E.B., é nomeada uma comissão composta pelos representantes Chefes Gal. Dr. Bonifácio A. Borba, Dr. Armando Bastos e Jurucey Pucu de Aguiar.

**Publicações** — Tratou-se da campanha para moralizar as publicações infantis e juvenis, sendo aprovado telegrafar ao Snr. Ministro da Educação, agradecendo o patriótico apóio que vem emprestando ao Escotismo Nacional, assim como ao Secretário de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, pelas medidas já tomadas a respeito, inclusive com a publicação da revista «Cacique».

**Correio da Manhã** — E' aprovado um voto de louvor a êste matutino carioca, que vem publicando uma bem dirigida secção escoteira, tendo publicado, também, na Semana Escoteira, um suplemento, exclusivamente escoteiro, com 16 páginas.

**Eleições** — São procedidas as eleições para a nova Diretoria Nacional, assim como para o Conselho Nacional, para o biênio de 1954-1956, sendo nomeados escrutinadores os Chefes Eurípedes da Rosa, Jurucey Pucu de Aguiar e Olimpio Câmara Nelson de Mello. De acôrdo com os votos apurados, foram proclamados eleitos os seguintes chefes:

**Diretoria Nacional** — Presidente, Dr. Victor C. Bouças; Vice-presidente, Dr. Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho; Secretário geral, Dr. Fernando Mibielli de Carvalho; Tesoureiro, Major Homero de Almeida Magalhães; Secretário de Publicidade, Dr. Pedro Fraga; Comissário Internacional, Mauro V. Galliez e Comissário Nacional, Comte. José de Araújo Filho.

**Conselho Nacional** — Arlindo Ivo da Costa, Almirante Benjamin Sodré, General Dr. Bonifácio A. Borba, Dr. Francisco Floriano de

Paula, Prof. Gabriel Skinner, Coronel João Carlos Gross, João Fernandes Brito, Dr. João Ribeiro dos Santos, Coronel Léo Borges Fortes, Prof. Lourival C. Pereira, Dr. Luiz Teixeira de Alencastro e Dr. Mathias Octavio Roxo Nobre.

**Reforma dos Estatutos e do R. T. E.** — De acôrdo com a sugestão aprovada pela 2.ª Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos, é aprovada a reforma do art. 93.º dos estatutos da U.E.B. e do art. 24.º dos estatutos das Regiões Escoteiras que passou a ter a seguinte redação: «As Associações e Tropas Escoteiras, devem se esforçar para ter assistentes religiosos, cabendo a designação destes à mais alta autoridade local da religião dos escoteiros». E' aprovado, também, que a Regra n.º 3-5, do Regulamento Técnico Escoteiro tenha a mesma redação.

**Relatório e Contas da Diretoria Nacional** — Com o parecer favorável da comissão são aprovadas as contas e balanço de 1953 apresentados pela Diretoria Nacional da U.E.B. assim como o relatório da mesma Diretoria.

**Reforma do R.T.E.** — De acôrdo com os avulsos distribuidos, a «8.ª Assembléia Nacional Escoteira», trata das propostas da reforma de parte do Regulamento Técnico Escoteiro, resolvendo o seguinte: a) aprovar a reforma da parte referente a Escoteiros Seniores, assim como à parte religiosa, já com o parecer do Comissariado Técnico Nacional; b) remeter à Diretoria e Comissariado Técnico Nacionais, as restantes propostas de reforma do R.T.E., com a sugestão, agora que foi publicado uma tradução literal do P.O.R., de fazer um estudo completo sôbre as partes do R.T.E., a serem reformadas, assim como dos próprios estatutos da U.E.B.

**P.O.R.** — A tradução de regulamento técnico inglês, o P.O.R. (Policy, Rules and Organization), foi distribuído a todos os representantes das Regiões Escoteiras.

**Posse da Diretoria e Conselho Nacionais** — No último dia, sábado, 24 de abril, da «8.ª Assembléia Nacional Escoteira», foram empossados a Diretoria Nacional e o Conselho Nacional da U.E.B., eleitos no dia anterior. O presidente reeleito, Ch. Dr. Victor C. Bouças, proferiu vibrante oração, reafirmando os rumos do trabalho da nova Diretoria Nacional da U.E.B. O novo Comissário Nacional, Ch. Comte. José de Araujo Filho, dirigiu uma oração, bem escoteira, traçando as suas diretrizes no cargo para o qual foi eleito.

**Mensagens** — Por unanimidade foi aprovada a expedição das seguintes Mensagens, em nome da «8.ª Assembléia Nacional Escoteira», da União dos Escoteiros do Brasil, ao Presidente da República e Presidente de Honra dos Escoteiros do Brasil, Dr. Getúlio Vargas, aos ministros de Estado, Vice-Presidentes dos Escoteiros do Brasil, aos gover-

nadores dos Estados e Territórios com Movimento Escoteiro pois são os Presidentes de honra de suas Regiões Escoteiras, agradecendo o patriótico apóio ao Escotismo Nacional. Ao Bureau Internacional Escoteiro e Conselho Interamericano de Escotismo, reafirmando a fraternidade escoteira que une a todos os que militam no Movimento Escoteiro, ao ministro do Trabalho, dr. Hugo Faria, agradecendo a cessão do auditório e facilidades para maior êxito desta Assembléia. E' proposto, também, um voto de louvor à mesa pela elevada direção que sempre imprimiu a todos os trabalhos e a nomeação de uma comissão para a redação final dos atos desta Assembléia, sendo aprovado.

**Recompensa Escoteira** — Pelo representante da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, é proposto e aprovado que a «8.ª Assembléia Nacional Escoteira», encaminhe à Diretoria Nacional a proposta para a concessão ao Ch. Gelmirez de Mello, da Medalha de Bons Serviços (ouro), que há 32 anos vem dirigindo a mesma Tropa Escoteira — o 10.º Grupo de Escoteiros do Mar.

**Jantar** — Aos novos membros da Diretoria e Conselho Nacional, assim como aos demais membros desta Assembléia, o novo presidente da Diretoria Nacional, ofereceu um jantar de confraternização nos salões do Jockey Club do Brasil. Saudou o novo presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, o Ch. Prof. Gabriel Skinner, que realçou as grandes esperanças que nêle e nos demais membros da nova Diretoria Nacional, todos depositavam para maior progresso da União dos Escoteiros do Brasil e grandeza do Escotismo. O Ch. Dr. Victor C. Bouças, em seu nome e de seus companheiros da Diretoria Nacional, agradeceu e mais uma vez reafirmou seu grande interêsse em que a Causa Escoteira vença e se expanda em todos os recantos do Brasil.



## Mensagem de São Jorge



Os Escoteiros de São Paulo, num realce à grande data que é o dia de São Jorge, e, também, o Dia do Escoteiro, enviaram a todas as entidades escoteiras a seguinte Mensagem:

Mais uma vez, nas grandes metrópoles ou nas pequenas cidades, onde houver uma Tropa de Escoteiros, em todo o Mundo, é festejado hoje, com demonstrações inequívocas da fé inabalável no ideal comum que nos irmana, o nosso ínclito Padroeiro — SÃO JORGE — o cavaleiro intrépido e valoroso, cujo denodo nas lutas contra o mal é apontado como edificante exemplo a ser seguido pelos Escoteiros na pugna pela afirmação dos altos princípios da Escola que adotamos e que devemos seguir sem vacilações nem esmorecimentos.

Ao ensejo do Dia de São Jorge, nós os Escoteiros de São Paulo dirigimos aos nossos irmãos do Brasil e do Exterior esta nossa Mensagem de Fraternal Saudação, neste ano de 1954, que assinala o IV Centenário da Fundação da nossa Cidade. E o fazemos com os corações transbordando

de alegria, porque neste ano, em nossa Cidade, deverão se reunir, pela primeira vez na América do Sul, os Escoteiros de vários países, no 1.º Acampamento Internacional de Patrulhas, que aqui será realizado no período de 27 de julho a 3 de agosto.

Queremos que esta Mensagem do Dia de São Jorge seja a expressão da nossa fidelidade e a afirmação da nossa confiança na eficácia do ESCOTISMO em busca de um Mundo melhor, por meio da compreensão, e boa vontade entre os Homens de todas as latitudes, contrapondo-se à prevenção e à inimizade que os separa, causas principais da conturbação que caracteriza os dias agitados de hoje.

Com esta Mensagem convidamos nossos irmãos de todas as Pátrias para se unirem conosco no 1.º Acampamento Internacional de Patrulhas, em pública e solene afirmação da Fraternidade que não conhece fronteiras, mas que une estreitamente a mocidade de todo o Mundo, em prol do ideal comum que é especialmente lembrado neste DIA DE SÃO JORGE.

Escoteiros de São Paulo.

## Noticiário

**Eleições das Diretorias Regionais** — Foram eleitas as seguintes Diretorias Regionais:

Minas Gerais — Presidente, Enius Marcus de Oliveira Santos; Secretário, Renato Azevedo; Tesoureiro, Fausto Nunes Vieira; Secretário de propaganda, José Flavio Dias Vieira.

São Paulo — Presidente, Nicolau Felizola; Vice-presidente, Marcos Gasparian; 1.º Secretário, Admar Rabelo; 2.º dito, Geraldo Quartim Barbosa; 1.º Tesoureiro, Nelson de Barros Camargo; 2.º dito, Genuino Viana; Secretário de propaganda, José Tavares de Miranda.

Distrito Federal — Presidente, Deputado Dr. Breno da Silveira; Secretário Albino Vaz Teixeira; Tesoureiro, Ivan Alves Corrêa; Secretário de propaganda, Luiz Bravo.

Paraná — Presidente, Elisario Cattoni; Vice-presidente, Algacir Morgesten; Secretário geral, David Rogos Smitz; Secretário adjunto, Ciro Silva; Secretário propaganda, Douglas Paris; Secretário propaganda adjunto, Elon Braga; Tesoureiro, Darcy D. Woellner; Tesoureiro adjunto, Pedro Meazel.

Santa Catarina — Presidente, Cap. Capeião Quinto David Baldassar; Secretário, Pedro Miranda da Cruz; Tesoureiro, Francisco Xavier Medeiros Vieira.

Rio Grande do Sul — Presidente, General Dr. Bonifácio A. Borba; Vice-presidente, Dr. Luiz Teixeira de Alencastro; 1.º Secretário, Isaac Bauler; 2.º dito, Antonio F. Souza; 1.º Tesoureiro, Bernardino Mazzocatto; 2.º dito, Alfredo Thiel; Secretários de propaganda, Walter H. Rüdiger e Lauro P. Nunes.

**Visita ao Ministro da Educação** — A nova Diretoria Nacional da U.E.B. visitou o Sr. Ministro da Educação, Dr. Antônio Balbino, a fim de apresentar-lhe suas felicitações pela patriótica campanha em prol da moralização da literatura infantil e juvenil, pela qual a União dos Escoteiros do Brasil se vem batendo e está inteiramente solidária.

**O Escoteiro Princesino** — Um novo número deste jornalzinho, publicação do Grupo de Escoteiros «João Gaspar Guedes», de Ponta Grossa (Paraná), acaba de aparecer. É o segundo de sua série, com 16 páginas mimeografadas, destacada apresentação, que vem realçar o valor desta Tropa Escoteira Paranaense, de seus chefes Pe. Teófilo Feierabend e Vinicius Campelli, assim como de seus escoteiros e graduados. Além de informes sobre os trabalhos e atividades realizados pelos valorosos Escoteiros «João Gaspar Guedes», discriminação de suas patrulhas, com os dados sobre todos os seus elementos, «o Escoteiro Princesino», apresenta valiosa documentação e opiniões sobre a religião no Escotismo.

# Semanas Escoteiras

Quase todas as Regiões Escoteiras do Distrito Federal e dos Estados realizam, no mês de abril suas «Semanas Escoteiras», com o objetivo de uma boa propaganda do Escotismo e um trabalho de conjunto mais intenso. Entre as «Semanas Escoteiras de 1953», passamos a transcrever os programas das realizadas pela Região Escoteira do Distrito Federal e pela do Estado do Rio que são, respectivamente, os seguintes:

Domingo, 18 — Início da Semana Escoteira de 1954 — Solenidade nas sedes das Associações e Fogos de Conselhos Distritais.

Segunda-feira, 19 — Dia do Antigo Escoteiro — Programa a cargo das Associações Escoteiras.

Têrça-feira, 20 — Dia da Fraternidade — Jantar de Confraternização de Chefes e Dirigentes Escoteiros.

Quarta-feira, 21 — Dia de Tiradentes — 14 horas — Homenagem junto à estátua de Tiradentes — Grande jogo da Cidade — Fogos de Conselhos Distritais.

Quinta-feira, 22 — Dia da Imprensa Falada e Escrita — Homenagem aos jornais e emissoras radiofônicas, que têm contribuído para a difusão do escotismo.

Sexta-feira, 23 — Dia dos Escoteiros — 10h30m. — Solenidade junto à estátua do Escoteiro na Praia do Flamengo — Solenidades nas Associações — Fogos de Conselhos Distritais.

Sábado, 24 — Dia da Boa Ação — Visitas a hospitais, orfanatos, asilos, pelos escoteiros

cariocas — Comemorações nas Associações — Fogos de Conselhos Distritais.

Domingo, 25 — Dia da Região do D. F. — Desfile Escoteiro — Concentração Escoteira no campo de Santana — Entrega de Condecorações Escoteiras — Entrega da taça «Correio da Manhã» — Comemorações nas Associações Escoteiras — Encerramento da Semana Escoteira de 1954.

— x —

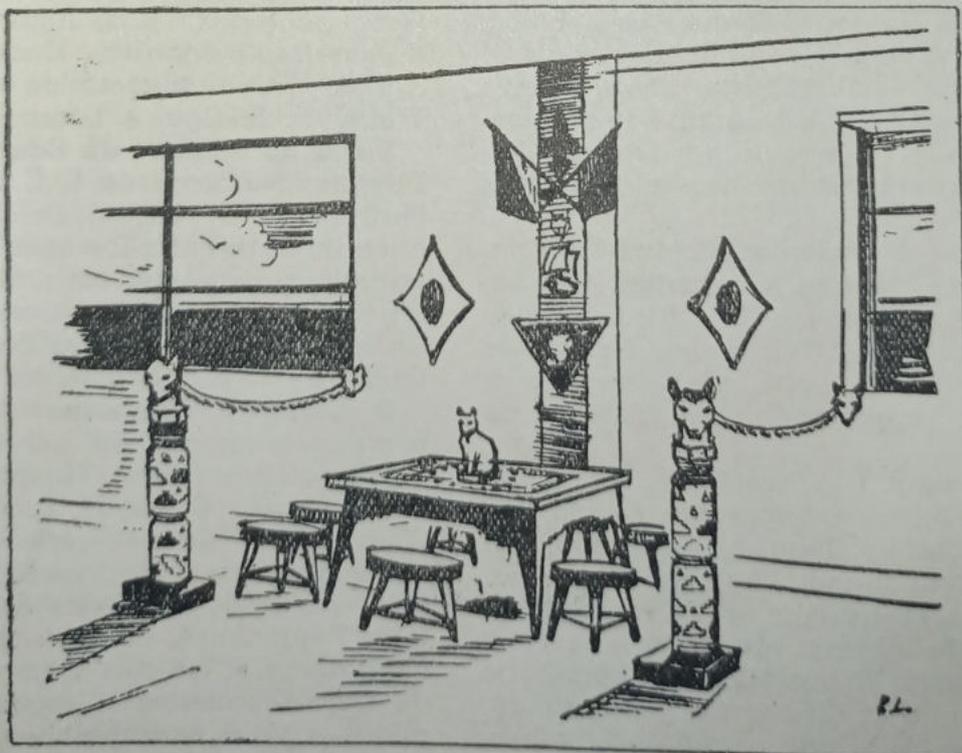
Dia, 21 (4.ª feira) — Dia de Tiradentes — Comemorações cívicas nas sedes a critério das associações ou tropas.

Dia, 22 (5.ª feira) — Dia da Recordação — Reunião nas sedes dedicada a homenagear os antigos escoteiros, que se fizeram credores de boas atividades.

Dia, 23 (6.ª feira) — Dia do Escoteiro — Cada associação ou tropa executa nas suas sedes um programa dedicado à São Jorge, o padroeiro do movimento escoteiro.

Dia, 24 (sábado) — Dia da Solidariedade — Comparecimento de representações escoteiras da Região no encerramento da Assembléia Nacional Escoteira (U.E.B.), realizada no auditório do Ministério do Trabalho, no Distrito Federal, às 18 horas.

Dia, 25 (domingo) — Dia da Páscoa dos Escoteiros — Às 8 horas missa, com comunhão geral, na Igreja de N. Senhora da Boa Viagem, rezada pelo presidente da Região do Estado do Rio, Rev. Pe. Adauto de Menezes, com merenda aos comungantes e solene encerramento da Semana Escoteira.



SEDE ESCOTEIRA

O arranjo, gosto e correção de uma sede escoteira, constituem uma boa prova de bom espírito e trabalho de uma Tropa Escoteira e é um elemento de retenção dos atuais escoteiros e de atração de novos elementos.



U. E. B.

# CANTINA ESCOTEIRA CENTRAL

AV. RIO BRANCO, 108-3.º

CAIXA POSTAL, 1.734

Rio de Janeiro

## LISTA DE NOVOS ARTIGOS

### LIVROS

Fara ser escoteiro, do Dr. F. Floriano de Paula, um dos melhores manuais do escotismo, com inúmeras gravuras .....		Cr\$ 15,00
Livro de Jogos, de Boto Velho, contendo perto de 300 jogos escoteiros, fartamente ilustrado .....	»	12,00
Aplicando o Sistema de Patrulhas (2ª edição) .....	»	4,00

### DISTINTIVOS DE CHEFES

De Chefe Escoteiro comissionado .....	Um	Cr\$ 25,00
» » com o Curso Básico .....	»	» 30,00
De Chefe Escoteiro do Mar, comissionado, p. uniforme mescla .....	»	» 20,00
Idem, idem para uniforme de gala .....	»	» 35,00
Idem, idem, com o Curso Básico para uniforme de gala .....	»	» 80,00

### FACAS ESCOTEIRAS, INOXIDÁVEIS (COM BAINHA DE COURO)

De 4» (10 cms. de lâmina) .....	Uma	Cr\$ 50,00
De 5» (12,5 cms. de lâmina) .....	»	» 55,00
De 6» (15 cms. de lâmina) .....	»	» 60,00

### FLAMULAS ESCOTEIRAS

De 27 cms. de comprimento, com a legenda «Escoteiros do Brasil» e a flor de lis .....	Uma	Cr\$ 15,00
Aceitamos pedidos para encomendas de mais de 20 flâmulas, com o nome da Tropa Escoteira que for indicado .....	»	» 15,00

### IMPRESSOS OFICIAIS

Certificado de Atividade (Mod. 23) .....	}	Um	Cr\$ 0,50
» Classe p. lobinho (Mod. 111) .....			
» p. escoteiro (Mod. 112) .....			
» p. senior (Mod. 113) .....			
» p. pioneiro (Mod. 114) .....			
Especialidade p. escoteiro (Mod. 115) .....		Um	» 3,00
Graduação (Mod. 116) .....		»	» 2,00
Investidura de Pioneiro .....		»	» 0,25
Promessa de noviço .....		»	» 0,80
Pedido de inscrição de candidatos nas Tropas (Mod. 22) .....		Uma	» 3,00
Fichas para os arquivos das Tropas, de seus filiados .....		»	» 225,00
CHAVE de semáfora e de morse, o melhor método para aprender e praticar estes alfabetos .....		»	» 250,00
MOCHILAS tipo suíço, artigo superior:		»	» 320,00
Pequena .....			
Média .....			
Grande .....			

De volta do acampamento...



*Dois símbolos  
que inspiram  
confiança!*

